

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3292-3301>

# Implicações na continuidade do tratamento de doenças hematológicas durante a pandemia de COVID-19

Implications for continuing treatment of hematological diseases during the COVID -19 pandemic

Implicaciones para la continuidad del tratamiento de las enfermedades hematológicas durante la pandemia del COVID -19

## RESUMO

**Objetivo:** descrever uma experiência vivenciada sobre a descontinuidade do tratamento de doenças hematológicas durante a pandemia de COVID-19, em um hemocentro do estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no período de março de 2020. **Resultados:** relatamos a experiência dos atendimentos em consultas hematológicas, para que possamos dar continuidade ao serviço prestado aos pacientes que se tratam de distúrbios hematológicos. Deste modo, o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará buscou promover medidas preventivas para conter a transmissão da COVID-19 durante o atendimento dos pacientes. Deste modo, a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), ocasionou estado de alerta para os profissionais da saúde. **Conclusão:** As atividades práticas desenvolvidas pretenderam estabelecer uma maior proximidade entre o conhecimento teórico e o prático, oportunizando a construção científica. A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) traz grande preocupação para os profissionais da saúde, bem como para a população.

**DESCRIPTORIOS:** COVID-19; Doenças Hematológicas; Sistema Único de Saúde; Assistência ambulatorial.

## ABSTRACT

**Objective:** to describe an experience about the discontinuity in the treatment of hematological diseases during the COVID-19 pandemic, in a blood center in the state of Ceará. **Method:** This is a descriptive study, type of experience report carried out in the period of March 2020. **Results:** we report the experience of visits in hematological consultations, so that we can continue the service provided to patients who are dealing with hematological disorders, with measures to contain the transmission of COVID-19 during patient care. Thus, the Hematology and Hemotherapy Center of Ceará sought to promote preventive measures to contain the transmission of COVID-19 during patient care. Thus, the pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2), caused a state of alert for health professionals. **Conclusion:** The practical activities developed aimed to establish a greater proximity between theoretical and practical knowledge, providing opportunities for scientific construction. The pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) is of great concern to health professionals, as well as the population.

**DESCRIPTORS:** COVID-19; Hematological diseases; Health Unic System; Outpatient care.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir una experiencia sobre la discontinuidad en el tratamiento de enfermedades hematológicas durante la pandemia COVID-19, en un centro de sangre del estado de Ceará. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, tipo de relato de experiencia realizado en el período de marzo de 2020. **Resultados:** se reporta la experiencia de visitas en consultas hematológicas, para que podamos continuar el servicio brindado a los pacientes que están lidiando con trastornos hematológicos, con medidas para contener la transmisión de COVID-19 durante la atención al paciente. Así, el Centro de Hematología y Hemoterapia de Ceará buscó promover medidas preventivas para contener la transmisión del COVID-19 durante la atención al paciente. Así, la pandemia provocada por el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2), provocó un estado de alerta para los profesionales de la salud. **Conclusión:** Las actividades prácticas desarrolladas pretendieron establecer una mayor proximidad entre los conocimientos teóricos y prácticos, brindando oportunidades para la construcción científica. La pandemia provocada por el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2) es de gran preocupación para los profesionales de la salud, así como para la población.

**DESCRIPTORIOS:** COVID-19; Enfermedades hematológicas; Sistema único de Salud; Atención ambulatoria.

RECEBIDO EM: 18/08/2020 APROVADO EM: 29/08/2020

## Lucélia Rodrigues Afonso

Universidade Estadual do Ceará – UECE – Fortaleza (CE) – Brasil.  
ORCID: 0000-0002-8370-4008

## Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Universidade Estadual do Ceará – UECE – Fortaleza (CE) – Brasil.  
ORCID: 0000-0002-0559-9302

## Tamara Braga Sales

Universidade Federal do Ceará – UFC – Fortaleza (CE) – Brasil.  
ORCID: 0000-0003-1628-862X

## Maíra Maria Leite de Freitas

Universidade Federal do Ceará – UFC – Fortaleza (CE) – Brasil.  
ORCID: 0000-0003-1150-8152

## Jaqueline Gomes de Souza Santos

Universidade Federal do Ceará – UFC – Fortaleza (CE) – Brasil.  
ORCID: 0000-0002-2073-3995

## Marina da Silva Nobre

Universidade Estácio de Sá - Faculdade Estácio do Ceará. Fortaleza (CE) – Brasil.  
ORCID: 0000-0001-9399-518X

## INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, em uma província de Hubéi na China, iniciou-se um surto de pneumonia originada pelo novo coronavírus.<sup>(1)</sup> A transmissão acontece pelo contato direto entre os indivíduos por meio de gotículas através de gotículas disseminadas, tosse ou espirro.<sup>(2)</sup>

Logo surgiram novos casos importados da infecção, sendo chamado inicialmente pelos cientistas de 2019-nCoV, não demorou muito, até que em 30 de janeiro de 2020 a OMS, declarou que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus, constitui-se como uma Emergência de Saúde pública de Importância Internacional (ESPIN).<sup>(3)</sup>

Dessa forma, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso confirmado, se deu no dia 20 de março de 2020, na cidade de São Paulo, através de um viajante que havia retornado da Itália há poucos dias, passando assim, a ser considerada, o primeiro caso confirmado do vírus na América Latina,<sup>(4)</sup> desde então os casos de COVID-19 só aumentam no Brasil e no mundo.

Diante da grande pandemia, os governos mundiais iniciaram mediadas para conter o novo vírus e dentre elas, a mais importante e que vem causando sérios impactos sociais e econômicos, o isolamento social que mostrou-se benéfico para a contenção do coronavírus, contudo, trouxe alguns impactos na vida das pessoas, sobretudo, no âmbito financeiro.<sup>(5)</sup>

O painel coronavírus<sup>(6)</sup>, atualizado em 25 de agosto de 2020, aponta que o Brasil concentra um total de 3.669.995 casos confirmados da doença, apresentando um total de 116.580 óbitos acumulados. Enquanto que no Ceará o terceiro estado do país com maior número de casos, possui um total de 207.386 casos confirmados, seguido de 8.339 óbitos. Os dados continuam sofrendo atualizações diariamente, uma vez nosso continua sofrendo os efeitos da pandemia.

As populações mais vulneráveis à transmissão do vírus são aquelas que mais sofrem impactos sociais, uma vez que enfrentam dificuldades financeiras, por terem suas rendas cessadas, dificuldade de acesso ao transporte público e consequentemente fragilidades para o atendimento aos serviços públicos de saúde para dar continuidade aos seus tratamentos.

O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará, em parceria com o Hospital Universitário Valter Cantídio, atende diariamente centenas de pacientes com diversas doenças hematológicas que atingem um número significativo de pessoas da população Cearense.

Devido a pandemia o serviço teve que reduzir o número de consultas do ambulatório, o que vem causando grandes transtornos aos pacientes, por serem pessoas com doenças graves, e que precisam dar continuidade em seus tratamentos de forma ininterrupta, sem condições de esperar pelo fim do isolamento social. Diante disso, esse estudo torna-se relevante por se tratar de um sério problema de saúde pública, uma vez que as doenças hematológicas são graves e os pacientes não podem ter uma parada longa do tratamento. Salienta-se, que fazem parte da continuidade do tratamento destes pacientes a coleta de sangue, a troca de medicações e/ou o uso de quimioterápicos sob orientação médica.

Baseando-se nestes fatos, o presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência vivenciada sobre a descontinuidade do tratamento de doenças hematológicas durante a pandemia de COVID-19, em um hemocentro do estado do Ceará.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em um centro de referência em doenças hematológicas do estado do Ceará, no período de março de 2020, em 3 dias distintos, nos horários de 07:00 da manhã às 18:00 horas.

Neste período, os profissionais do ambulatório ficaram responsáveis por realizar o cancelamento das consultas agendadas dos pacientes atendidos no ambulatório, por meio de ligações, nas quais o paciente era informado sobre o cancelamento da consulta devido ao isolamento social, sem a possibilidade de informar uma nova data para atendimento.

O relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Os procedimentos metodológicos empregados no estudo utilizam a pesquisa descritiva e exploratória, pois o pesquisador, ao observar os fenômenos, busca conseguir resultados ao término da pesquisa, que permitam a compreensão destes fenômenos.<sup>(7)</sup>

Para análise das informações foram utilizados registros em diários de campo a partir da observação participante durante o mês de abril, a fim de compreender como ocorre a continuidade do tratamento de doenças hematológicas no local do estudo durante a pandemia de COVID-19.

A interpretação e discussão das informações, teve como suporte a literatura científica vigente, para isso, foi realizada uma busca pareada (por duas pesquisadoras), na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores controlados foram: “Doenças hematológicas”, “Assistência ambulatorial”, “Coronavírus” e “Isolamento Social”.

A realização do levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de março a maio de 2020. Foram excluídos artigos que não abordassem o assunto e que não estivessem dentro do período dos últimos 5 anos.

## RESULTADO

Para descrever a experiência é preciso ter a compreensão do cenário vivido por todos desde o surgimento dos primeiros casos em nosso estado. Os primeiros casos surgiram no dia 15 de março de 2020, e concomitantemente foi decretado o isolamento social no Ceará em 16 de março, e no dia seguinte, escolas e demais estabelecimentos considerados não essenciais tiveram que ser fechados devido ao combate ao novo coronavírus. Com isso, os serviços de saúde tiveram que se adequar à nova rotina, os hospitais passaram a reduzir o número

**Para análise das informações foram utilizados registros em diários de campo a partir da observação participante durante o mês de abril, a fim de compreender como ocorre a continuidade do tratamento de doenças hematológicas no local do estudo durante a pandemia de COVID-19.**

de cirurgias eletivas, e reorganizar seus leitos para dar prioridade ao recebimento de pacientes com COVID-19 e consequentemente os serviços ambulatoriais acarretaram em atendimentos reduzidos.

Devido a essas circunstâncias, nos dias 17, 18 e 19 de março de 2020, o ambulatório de hematologia do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará passou a desmarcar as consultas de seus pacientes. Logo, os profissionais do serviço se empenharam em usar o celular para desmarcar consultas agendadas da semana subsequente sem previsão de data para retorno.

Inicialmente em 17 de março, as ligações foram realizadas por vários profissionais do setor, no período de 07 da manhã e 19 horas da noite. Iniciamos com o cancelamento das consultas que seriam realizadas no dia seguinte. Alguns profissionais relataram que o trabalho, tornou-se extremamente cansativo, por se tratar de uma situação delicada, uma vez que, muitos pacientes não compreendiam o motivo do cancelamento das consultas e utilizavam inúmeros argumentos, como a necessidade do acompanhamento de exames para verificar o número de plaquetas, leucócitos, dentre outros, e também uso de medicação que precisavam ser mudadas ou receitas vencidas.

Em 18 de março, foi dado continuidade ao cancelamento de consultas, e os argumentos dos pacientes se tornaram cada vez mais preocupantes, pois muitos desses pacientes possuem doenças hematológicas e não podem cessar o tratamento.

No dia 19, continuamos com as ligações, sendo mais um dia de remarcações das consultas, porém desta vez com novas informações inseridas no processo, as quais foram repassadas pela equipe médica. Estas diziam respeito aos pacientes que precisassem de receitas, acompanhamentos de exames, ou que iriam fazer quimioterapia, especificamente estes poderiam comparecer às consultas. Outra informação relevante foi a de que os pacientes muito idosos, poderiam enviar os exames por um parente ou alguém responsável, pois os médicos iriam recebê-los para verificar exames e também

prescrever as receitas necessárias para continuidade do tratamento.

O isolamento social, se estende até os dias atuais, e embora sofrendo um afrouxamento com a reabertura do comércio, as medidas de isolamento continuam sendo prorrogadas no estado, com intuito de conter o avanço do coronavírus.

A grande parte das doenças hematológicas podem levar a alterações sanguíneas, fazendo com que a hematologia seja uma especialidade das mais complexas e transdisciplinares da medicina.<sup>(8)</sup>

As doenças hematológicas são de grande prevalência em nosso meio. Segundo a Organização Mundial de Saúde, somente uma doença hematológica, a anemia por deficiência de ferro, atinge quase 1,2 bilhões de pessoas no mundo e é considerada o distúrbio do sangue mais comum em todo o planeta. A anemia por deficiência de ferro pode levar a prejuízo no crescimento, no desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de contribuir para reduzir a capacidade laboral em adultos<sup>(9)</sup>.

A maioria das doenças hematológicas, são denominadas de onco-hematológicas. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva<sup>(10)</sup>, doenças como leucemias e linfomas têm uma taxa de mortalidade considerável, próximo de 63% para leucemias, e de 42% para os linfomas no Brasil, o que faz do diagnóstico prévio um componente-chave para se obter o sucesso na terapêutica dessas doenças.

Os pacientes com suspeita de doenças hematológicas, precisam ter acesso ao atendimento especializado para observar o diagnóstico precoce e tratamento rápido. Na saúde pública, a atenção básica de saúde é a maior responsável pelos seguimentos de pacientes para os ambulatórios especializados que possuem atendimento em hematologia. Os médicos da atenção primária realizam as solicitações para atendimento nas unidades especializadas, que por sua vez poderiam ser preparadas para tratar as doenças mais simples e que envolvem recursos menos relevantes para investigação e tratamento<sup>(11, 12, 13)</sup>.

A maioria das patologias requerem

acesso a grandes hospitais com diversas especialidades médicas, subespecialidades e equipes multiprofissionais. Os serviços assistências, denominados de terciários ou quaternários, têm estrutura de ensino e pesquisa, e possuem uma grande diversidade de recursos técnicos e de equipamentos para o diagnóstico e tratamento de doenças de maior gravidade, que exigem estrutura altamente equipadas com leitos de internação, unidades de terapia intensiva, unidades de transplantes de medula óssea, hospital-dia, pronto atendimento, suporte de hemoterapia e laboratorial<sup>(14)</sup>.

Merula Steagall<sup>(15)</sup>, presidente da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia- ABRALE, afirma que “a pandemia do coronavírus gera um impacto direto no sistema de saúde do Brasil. Sabemos que as dificuldades são muitas, e que inúmeras pessoas estão sofrendo com os sintomas e agravamento da COVID-19. Todas merecem ser tratadas e, por isso, todo cuidado é necessário para que não falte respiradores, leitos, insumos, medicamentos”.

Diante da ameaça de mais de 625 mil novos casos de câncer no Brasil neste ano, Steagall alerta: “Diagnosticar a doença logo início continua sendo essencial. Tratar a doença, também. E durante o coronavírus, como fica este paciente? O câncer não espera. De acordo com a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), pacientes com tumores de sangue, como linfomas, leucemias e mieloma múltiplo podem ser mais vulneráveis ao novo coronavírus, devido ao tratamento que deixa a imunidade baixa. Nem todos os pacientes com câncer estão imunossuprimidos, mas ainda assim é fundamental tomar todos os cuidados para evitar a infecção.<sup>(16)</sup>

De acordo com Bonicenha<sup>(18)</sup>, prioritariamente, deve-se considerar o risco-benefício de alterar os padrões atuais de atendimento dos pacientes, por exemplo, espaçamento de quimioterapia, flebotomias, acesso aos hospitais para retirada de medicamentos na tentativa de reduzir a exposição dessas pessoas ao COVID-19. Ainda segundo o autor para minimizar o contato dessas pessoas ao vírus, deve-se tentar estabelecer maneiras de contato efi-

cazes com os pacientes para manejo de situações que evitem exposições físicas desnecessárias, como atualização do telefone, e-mail. As consultas devem ser realizadas por telefone ou videoconferências.

Em parceria com a Associação Brasileira de Hematologia, hemoterapia e terapia celular (ABHH), e o Departamento Científico de Hematologia da Sociedade Brasileira de pediatria (SBP), divulgaram uma nota de alerta com recomendações para auxiliar os profissionais de saúde no atendimento de crianças e adolescentes com doenças hematológicas benignas, durante a pandemia de COVID 19. O documento ressalta que pacientes com doenças hematológicas estão no grupo de pessoas com maior chance de desenvolver a forma grave da COVID 19<sup>(19)</sup>. O documento fornece também sugestões para o acompanhamento ambulatorial adequado e tratamento dos pacientes com doenças hematológicas benignas. Seguem algumas recomendações adotadas pela nota de alerta: Manter os controles clínicos e laboratoriais necessários; Lavar as mãos com água e sabão ou álcool em gel e usar máscara cirúrgica durante a estada no ambulatório; Evitar contato físico desnecessário; Evitar ambientes fechados e aglomerações; Receita das medicações de rotina: a entrega para a família deve ser combinada conforme a logística de cada serviço; Pacientes estáveis, sem intercorrências em função da doença de base e da(s) medicação(ões) utilizada (s), devem ter suas consultas remarcadas após contato telefônico para saber como eles estão.<sup>(19)</sup>

## CONCLUSÃO

O conhecimento sobre a pandemia de coronavírus está em processo e há estudos sendo publicados continuamente. Há atualizações científicas a cada instante. Diante de uma doença que ainda está sendo estudada pela comunidade científica, é importante que todos acompanhem as informações e as recomendações do Ministério da Saúde e demais autoridades de saúde, pois os cenários da epidemia são dinâmicos, diferenciados e requerem permanente

avaliação sobre condutas e procedimentos. A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) traz grande preocupação para os profissionais da saúde, bem como para a população.

Os objetivos do estudo formam alcançados, pois relatamos a experiência dos atendimentos de um serviço especiali-

zado em consultas hematológicas, onde precisamos dar uma atenção especial voltada aos pacientes, para que possamos dar continuidade ao serviço prestado para as pessoas que se tratam de distúrbios hematológicos, sendo que o atendimento não poderá ser descontinuado observando algumas particularidades e traçando medi-

das para conter a transmissão da COVID 19 nestes pacientes.

As atividades práticas desenvolvidas pretenderam estabelecer uma maior proximidade da teoria com a prática. O relato de experiência, proporcionou uma aprendizagem significativa através da comprovação científica, oportunizando a construção do conhecimento. ■

## REFERÊNCIAS

- Hui, DS. et al. The continuing 2019-nCoV epidemic threat of novel coronaviruses to global health — The latest 2019 novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 91, p. 264-266, 2020.
- Rothan, HA, Byrareddy, SN. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, v. 26, 2020.
- BRASIL, Secretaria geral da presidência da república- imprensa nacional. Portaria N. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário oficial da união- publicado em: 04/ 02/2020. Edição:24-A. Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- Brasil Atual. Coronavírus: Brasil tem o primeiro caso confirmado. Saiba o que fazer. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/02/coronavirus-brasil-caso-confirmado/>. Acesso em 11 de abril de 2020.
- Bezerra, VCA; Silva. MEC; Soares, GRF; Silva, MAJ. Fatores Associados ao comportamento da população durante o isolamento Social na Pandemia de COVID-19. *Ciências e Saúde Coletiva*, v. 25, suppl. 1, p. 2411-2421, 2020.
- Brasil, Painel Coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- Fachin O. Fundamentos de metodologia: Noções Básicas em Pesquisa Científica. 6.ed. São Paulo: Saraiva; 2017.
- Failace, R. Hemograma: manual de interpretação. 6. ed. São Paulo: Artmed Editora; 2015.
- Kassebaum NJ, Jasrasaria R, Naghavi M, Wulf SK, Johns N, Lozano R, et al. A systematic analysis of global anemia burden from 1990 to 2010. *Blood*, 2014; 123(5), 615-24.
- Rede Brasil Atual. Coronavírus: Brasil tem o primeiro caso confirmado. Saiba o que fazer. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/02/coronavirus-brasil-caso-confirmado/>. Acesso em 11 de abril de 2020.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. [Acesso em 2020 mai 20]. Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/leucemia>.
- Spedo SM, Pinto NRS, Tanaka OY. O difícil acesso a serviços de média complexidade do SUS: o caso da cidade de São Paulo, Brasil. *Physis*. 2010; 20(3): 953-72.
- Tanaka, Oswaldo Yoshimi, Drumond Júnior, Marcos. Análise descritiva da utilização de serviços ambulatoriais no Sistema Único de Saúde segundo o porte do município, São Paulo, 2000 a 2007. *Epidemiol. Serv. Saúde* [periódico na internet] 2010 Dez [Acesso em 2020 Jun 11]; 19(4): 355-366. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742010000400006&lng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742010000400006&lng=pt).
- Adler MS, Gallian DMC. Escola médica e Sistema Único de Saúde (SUS): criação do curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil (UFSCar) sob perspectiva de docentes e estudantes. *Interface (Botucatu)* [periódico na internet]. 2018 Mar [Acesso em 2020 Jun 11]; 22(64): 237-249. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000100237&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100237&lng=en).
- Gabriel MO, Zanquetto Filho H, De Oliveira MPV. As unidades básicas de saúde na rede de saúde de Vitória-ES. *RAHIS*. 2015; 12(4): 34-48.
- Abrale, Associação Brasileira de linfoma e leucemia lança portal sobre Covid-19. S.O.S Coronavirus de 07 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/abrale-na-midia/associacao-brasileira-de-linfoma-e-leucemia-lanca-portal-sobre-covid-19/>. Acesso em 20 de jul. 2020.
- Mendes J, Bittat O. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS. *Rev. Da Facul de Ciên. Méd Sorocaba* [periódico na internet]. 2014 [Acesso em 2020 Jun 11]; 16 (1): 35-39. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/18597>.
- Barreto LM, Torga JP, Coelho SV, Nobre V. Principais características observadas em pacientes com doenças hematológicas admitidos em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Rev. bras. ter. intensiva* [periódico na internet]. 2015 Set [Acesso em 2020 Jun 11]; 27(3): 212-219. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2015000300212&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000300212&lng=en).
- Bonicenha ZJ. Coronavírus e paciente hematológicos: O que precisamos saber? [acesso em 2020 mai 21]. Disponível em <https://pebmed.com.br/coronavirus-e-pacientes-hematologicos-o-que-precisamos-saber/>.
- ABHH, Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e terapia Celular; Recomendações a profissionais de saúde que atendem pacientes pediátricos com doenças hematológicas benignas durante a pandemia de COVID-19. Nota de alerta, Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), 2020.